

Fatores críticos de sucesso esportivo no karate do Brasil a partir de sua inclusão ao programa olímpico oficial

Laís de Lima AMARAL^{*(A,B,C,D,E,F)} , Leandro Carlos MAZZEI^(A,B,C,D,E,F) 

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (Brazil)

Received: 13/02/2021; Accepted: 03/11/2021; Published: 03/11/2021.

ORIGINAL PAPER

Resumo

O objetivo deste estudo consistiu em investigar as implicações causadas pela inclusão do karate aos Jogos Olímpicos de Tóquio 2021, no que se refere aos Fatores Críticos de Sucesso (FCS) e ao desenvolvimento do karate. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com atletas, atletas, ex-atletas, treinadores e gestores da Confederação Brasileira de Karate com experiência em eventos internacionais do esporte. Os dados obtidos foram analisados por meio da análise de conteúdo e estatística descritiva. Os resultados permitiram concluir que a inclusão do karate aos Jogos Olímpicos acarretou efeitos sobre os FCS e consequente desenvolvimento deste esporte de combate. O aporte de recursos financeiros para este esporte, a participação e a organização de competições nacionais e internacionais, suporte para atletas, dentre outros, são fatores de grande relevância neste contexto. No mais, espera-se que esta pesquisa proporcione conhecimento inicial destinado àqueles que possuem como interesse o melhor desenvolvimento do karate e principalmente a busca pelo sucesso esportivo internacional neste esporte, além de contribuir com outros estudos relacionados a modelos teóricos já existentes ou às especificidades do esporte / do contexto dos entrevistados.

Palavras-chave: Artes marciais; esportes de combate; karatê; gestão do esporte; indicadores de sucesso.

Critical factors of sports success in Brazilian karate from its inclusion in the official olympic program

Abstract

The aim of this study was to investigate the implications caused by the inclusion of karate in the Tokyo 2021 Olympic Games, with regard to Critical Success Factors (FCS) and the development of karate. For this, semi-structured interviews were carried out with athletes, former athletes, coaches and managers with experience in international sport events. The data obtained were analyzed using content analysis and descriptive statistics. The results allowed to conclude that the inclusion of karate in the Olympic Games had effects on the FCS and consequent development of this combat sport. The provision of financial resources for this sport, the participation and organization of national and international competitions, support for athletes, among others, are factors of great relevance in this context. Furthermore, it is expected that this research will provide initial knowledge for those who are interested in the best development of karate and especially the search for international sporting success in this sport, in addition to contributing to other studies related to existing theoretical models or to the specificities of the sport / the context of the interviewees.

Keywords: Martial arts; combat sports; karate; sport management; success indicators.

Factores críticos de éxito deportivo en el kárate brasileño a partir de su inclusión en el programa olímpico oficial

Resumen

El objetivo de este estudio fue investigar las implicaciones que tiene la inclusión del kárate en los Juegos Olímpicos de Tokio 2021, con respecto a los Factores Críticos de Éxito (FCS) y el desarrollo del kárate. Para ello, se realizaron entrevistas semiestructuradas a deportistas, ex deportistas, entrenadores y directivos con experiencia en eventos deportivos internacionales. Los datos obtenidos se analizaron mediante análisis de contenido y estadística descriptiva. Los resultados permitieron concluir que la inclusión del kárate en los Juegos Olímpicos tuvo efectos sobre los FCS y el consecuente desarrollo de este deporte. La provisión de recursos económicos, la participación y organización de competiciones nacionales e internacionales, el apoyo a los deportistas, entre otros, son factores con gran relevancia en este contexto. Esta investigación proporciona conocimientos iniciales para aquellos que estén interesados en el mejor desarrollo del kárate y, en especial, en la búsqueda del éxito deportivo internacional en este deporte, además de contribuir a otros estudios relacionados con los modelos teóricos existentes o con las especificidades del karate / contexto de los entrevistados.

Palabras clave: Artes marciales; deportes de combate; kárate; gestión deportiva; indicadores de éxito.

* Corresponding author: Laís de Lima Amaral (laisdelimaamaral@gmail.com)

Contributions: (A) Study design. (B) Literature review. (C) Data collection. (D) Statistical / Data analysis. (E) Data interpretation. (F) Manuscript preparation.

Funding: Esta pesquisa contou com o financiamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC provido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

1. Introdução

Inerente ao fenômeno “esporte”, existem as diversas práticas corporais e esportivas que são conhecidas como “lutas”, “artes marciais” e “esportes de combate”. A luta é uma prática que acompanha a humanidade desde sempre (Darido & Rangel, 2011). Com o tempo, houve uma profusão e utilização do termo “arte marcial” para englobar um grande e heterogêneo campo de práticas de lutas com movimentos sistematizados e refinados utilizados geralmente para a finalidade de combate/guerra (Reid & Croucher, 2003). Já os esportes de combate denominam as formas “esportivizadas” de Lutas ou Artes Marciais, nas quais existem regulamentações, normas, uniformes e objetivos específicos, oferecendo assim a opção de se confrontar com os oponentes em um contexto que considera as motivações e as possibilidades de sucesso sem o uso de violência (Del Vecchio & Franchini, 2012; Franchini & Del Vecchio, 2011).

Especificamente sobre o karate, sua singularidade histórica é notória em virtude das rupturas, descontinuidades e contradições existentes que constituíram e contribuíram com sua prática (Pucineli, 2017). Sob um ponto de vista, o karate deriva das artes marciais chinesas e é produto de um processo multicultural devido às circunstâncias do arquipélago de Okinawa (local onde o karate se desenvolveu) (Figueiredo, 2006; Frosi & Mazo, 2011; Meyer, 2008; Oliveira et al., 2019).

Ao longo do tempo, o karate se compôs em vertentes que variam de acordo com os objetivos e crenças de seus praticantes. Essa variedade se dá por conta das características, necessidades e interesses daqueles que o praticavam e/ou ensinavam esta prática em seus primórdios. Neste sentido, algo característico ao karate são suas diferentes escolas, que deram origem a diferentes estilos deste esporte, podendo ser configurados como: práticas competitivas de maior contato, escolas tradicionais que objetivam o desenvolvimento filosófico e espiritual, as práticas voltadas para o espetáculo, as formas transcendentais (as quais se aproximam do aikidô e da yoga) e a prática voltada para o karate enquanto esporte de combate em termos globais (Frosi & Mazo, 2011; Pucineli, 2017).

No início do século XX, o karate começou a ser difundido no Japão continental (Johnson, 2012) e a partir da importação do karate no Japão, iniciou-se um processo de esportivização desta prática. Entretanto, a globalização do karate como prática institucionalizada ocorreu após a Segunda Guerra Mundial (Frosi & Mazo, 2011; Fuente & Niehaus, 2020). Atualmente, o karate se apresenta como um importante e popularizado esporte de combate em constante modernização, que passou por modificações em sua estrutura original para se tornar um esporte competitivo em nível internacional e atrativo ao público (Del Vecchio & Franchini, 2012; Lawton & Nauright, 2019; Oliveira et al., 2019). Nesta perspectiva, uma de suas entidades máximas é a World Karate Federation formada por 199 federações nacionais (WKF, 2021), que apresenta um sistema competitivo com regulamentos bem definidos, além de ser a federação mundial reconhecida oficialmente pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) desde 1999 (CBK, 2020). Além do mais, é notório que o karate está em um momento peculiar e já vivenciado por outros, mas poucos esportes de combate, no qual há a ascensão de praticantes e uma exposição midiática diferenciada, justificada provavelmente pela decisão da 129ª sessão COI que definiu a inclusão do karate no programa esportivo dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 (IOC, 2016). Essa inclusão certamente acarretou efeitos ao karate, haja vista que para ingressar ao Programa Olímpico, os esportes devem se adaptar às exigências do Comitê Olímpico Internacional (COI), o qual analisa, por meio de um relatório, a história do esporte, sua universalidade e popularidade entre os espectadores, sua equidade de gênero em competições, os requisitos em termos de instalações, o respeito pela ética, o trabalho desenvolvido com o antidoping, dentre outros (Chappelet & Kübler-Mabbott, 2008). No caso do karate não foi diferente, afinal o mesmo também foi absorvido pelo fenômeno contemporâneo que envolve os esportes de combate, como por exemplo: o surgimento de instituições, das normatizações, dos grandes eventos esportivos como os Campeonatos Mundiais (Breda et al., 2010).

Da perspectiva esportiva, temos o fato de que, ao ingressar no programa Olímpico oficial, qualquer esporte passa a ser alvo, primeiro dos desejos de indivíduos de qualquer parte do globo, que buscarão ser atletas com conquistas internacionais, e segundo do interesse das metas de políticas esportivas de elite de diferentes países (Sotiriadou, 2013). Ao mesmo tempo, ao ter essa perspectiva esportiva e Olímpica, os esportes passam a ser foco de análises que envolvem seu desenvolvimento

Recentemente, as pesquisas sobre os FCS avançaram através de análises que envolvem um esporte específico, como a canoagem de velocidade (Sotiriadou, Gowthorp, & De Bosscher, 2013), atletismo (Truyens et al., 2014), tênis (Brouwers et al., 2015), judô (De Bosscher et al., 2015), esportes de inverno (Weber et al., 2019), dentre outros. Esses estudos basicamente encontraram características específicas que influenciam no desenvolvimento em um único esporte, e que não foram identificados em outros estudos que tiveram como foco a análise dos esportes em geral.

Com este estudo buscamos responder às seguintes perguntas: quais os fatores críticos de sucesso do karate no Brasil? O contexto em que o esporte está inserido pode interferir nesses fatores? Quais as consequências que a inclusão do karate aos Jogos Olímpicos trouxe para o esporte? A partir disso, almejamos contribuir com o reconhecimento dos aspectos mais relevantes que interferem no sucesso esportivo internacional do karate para que assim a organização de políticas, sistemas esportivos e gestão do karate no Brasil (e em outros países) possa ser realizada pautada na análise desses fatores. Desta forma, considerando que o karate se encontra em um momento peculiar de sua história e que os Fatores Críticos de Sucesso interferem no desenvolvimento esportivo, o objetivo desta pesquisa consistiu em identificar os FCS relacionados ao karate, no contexto do Brasil, e consequências de sua inclusão ao programa dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.

2. Metodologia

2.1. Caracterização do estudo

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, mas com etapas quantitativas. Conforme Creswell (2010), as pesquisas com essa característica têm como princípio básico descobrir e compreender um fenômeno, um processo ou as perspectivas e a visão de mundo das pessoas envolvidas.

Com o a finalidade de cumprir o objetivo estipulado, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os participantes do estudo, cujo processo incluiu questões abertas seguidas por questões fechadas, seguindo a abordagem metodológica adotada por Brouwers et al. (2015). As perguntas foram baseadas por um número de temas chave, norteadas pelo modelo SPLISS (De Bosscher et al., 2006), mas que permitiram a sondagem e elaboração de novas questões relacionadas com os tópicos do problema (Creswell, 2010). A etapa das entrevistas tinha o intuito identificar os Fatores Críticos de Sucesso relacionados ao karate após sua inclusão ao programa dos Jogos Olímpicos, ou seja, a partir de 2016, considerando a opinião de indivíduos que estão inseridos neste contexto.

2.2. Amostragem

A amostra foi intencional, tendo como critério de inclusão que os indivíduos tenham como características: ser atleta, ou ex-atletas, ou treinadores, ou gestores, que participam ou participaram de eventos internacionais relacionados ao karate, a partir de 2012, englobando assim um ciclo antes da inclusão do karate aos Jogos Olímpicos e um ciclo depois deste fato. Por questão de acessibilidade, participaram da pesquisa (ex)atletas, treinadores e gestores da Confederação Brasileira de Karate (CBK).

Após avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob CAAE: 22436819.4.0000.5404, foi enviado aos indivíduos considerados como aptos a atender o objetivo do estudo um e-mail a fim de contatá-los previamente e apresentar o propósito da pesquisa. Depois de aceitarem a participar do estudo e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, iniciou-se o processo de agendamento das entrevistas. Conforme a preferência dos entrevistados, as entrevistas foram realizadas nos dias e horários escolhidos por eles, e se deram por meio de ambiente virtual devido às circunstâncias impostas pelos compromissos dos participantes. Desse modo, como amostra final, participaram deste estudo um gestor da CBK, dois treinadores da CBK (ambos ex-atletas) e sete atletas integrantes da Seleção Brasileira de Karate Sênior, totalizando 10 entrevistados. A diferença entre as quantidades de gestores, treinadores e atletas participantes do estudo é justificada pelo fato de vários dos nossos contatos estarem imersos e envolvidos diretamente com os processos da busca pela vaga olímpica, isso dificultou o acesso aos mesmos devido à comunicação se restringir apenas por ambiente virtual.



2.3. Instrumento e procedimentos

A coleta de dados se deu do segundo semestre de 2019 ao primeiro semestre de 2020. As entrevistas foram constituídas por dez questões abertas, seguidas de um questionário eletrônico com questões fechadas acerca da importância de cada pilar do modelo SPLISS (De Bosscher et al., 2006). As questões abertas tiveram como foco a identificação de FCS a partir de uma abordagem indutiva, ou seja, buscando que a partir das entrevistas emergissem dados e, conseqüentemente, possíveis FCS para o karate de elite. As questões abertas foram:

- *Quais foram / são as características do karate no seu país, em termos de gestão, após sua inclusão ao programa dos jogos olímpicos de Tóquio 2020? Cite aspectos positivos e negativos sobre este tema.*
- *Como é o investimento ou aporte de recursos financeiros ao karate no país?*
- *Como são a organização e as estruturas de políticas do esporte visando o desenvolvimento do karate no seu país?*
- *Como se dá alguma ação sobre o desenvolvimento da participação esportiva da população, ou seja, quais as oportunidades de prática do karate no país?*
- *Há um sistema de desenvolvimento e identificação de talentos para o karate no país? Caso a resposta seja positiva, como é esse sistema?*
- *Qual é o suporte para a carreira e aposentadoria dos atletas de karate no país?*
- *Como são as instalações esportivas ou centros de treinamento do karate do seu país?*
- *Como ocorre o desenvolvimento e suporte para treinadores esportivos de karate do país?*
- *Como se dá a participação e organização de competições internacionais e nacionais de karate?*
- *Como é a relação das organizações de karate com os centros de pesquisa e estudos almejando o desenvolvimento do karate a partir de pesquisas e suporte científico?*

Na sequência, as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para subsequente análise dos dados de forma mais aprofundada. As entrevistas tiveram duração mínima de 30 minutos e máxima de 75 minutos. Durante a transcrição das respostas, prezou-se o respeito ao discurso oral e gramaticalidade, com o intuito de garantir a conservação dos conteúdos das respostas da amostra investigada.

Após a conclusão da entrevista, um questionário eletrônico foi enviado aos entrevistados para que eles dessem sua opinião sobre a importância de cada pilar do modelo SPLISS (De Bosscher et al., 2006) (Apêndice). Este questionário foi enviado no momento subsequente à entrevista de maneira a prezar pela fala não enviesada dos indivíduos da amostra. Nesta etapa os participantes atribuíram uma classificação de 9 (mais importante) a 1 (menos importante), segundo a opinião deles sobre cada pilar do modelo SPLISS (De Bosscher et al., 2006). Os participantes não podiam repetir as classificações.

2.4. Análise dos dados

A análise dos dados obtidos nas entrevistas se deu através de análise de conteúdo, com auxílio do Software NVIVO (versão 10.0). A análise de conteúdo é definida como a identificação de conteúdo presente nas falas para se obter indicadores (quantitativos ou não) e que permitem a relação com conceitos relativos à determinado tema de pesquisa; é considerada um método vantajoso para a identificação e análises de informações de realidades sociais em profundidade, as quais não seriam possíveis através de métodos quantitativos (Creswell, 2010).

O procedimento básico da análise de conteúdo refere-se à definição de categorias e subcategorias pertinentes aos propósitos da pesquisa. Os pesquisadores que utilizam a análise de conteúdo podem construir as categorias e subcategorias de três formas: fechada, aberta ou mista. A forma fechada envolve uma abordagem dedutiva (à *priori*), ou seja, as categorias são pré-escolhidas a partir da literatura existente. Na forma aberta, as categorias são construídas durante o andamento da pesquisa, o que também é conhecido como abordagem indutiva (à *posteriori*), onde os resultados obtidos geram novos conceitos e teorias (Queirós & Graça, 2013). Já a forma mista incorpora características das formas abertas e fechadas para a categorização se tornando um tipo de abordagem dedutiva-indutiva. Este último tipo citado permite adaptações que proporcionam novas contribuições aos modelos teóricos existentes (Bardin, 2011). Neste estudo fora utilizada a



categorização mista, a partir dos pilares do modelo SPLISS (De Bosscher et al., 2006) e não fechando possibilidades de categorização para conteúdo que remetesse à especificidade do esporte karate. Logo, na etapa de exploração do material, foi realizado o processo de categorização das informações obtidas e, por fim, houve a interpretação dos dados brutos.

Para análise dos dados dos questionários, foi realizada estatística descritiva, a partir de números absolutos. Como já citado, os participantes classificavam a importância dos pilares onde o primeiro fator mais importante recebeu nove pontos, o segundo fator mais importante recebeu oito pontos, e assim sucessivamente até o nono fator considerado o fator menos importante, que recebeu um ponto. Ao final da coleta de dados, realizamos a soma dos pontos de acordo com a classificação de cada pilar e, com isso, identificamos quais os pilares mais importantes e quais os pilares de menor importância, na perspectiva dos participantes, o que nos possibilitou realizar algumas inferências sobre os resultados advindos da análise de conteúdo.

3. Resultados e Discussão

Os resultados a seguir estão divididos em duas partes sendo a primeira referente à análise de conteúdo das entrevistas e a segunda referente ao questionário (também preenchido por cada um dos entrevistados).

3.1. Análise de conteúdo das entrevistas

O processo de categorização resultou na identificação de 357 elementos textuais, os quais foram agrupados em 12 categorias, sendo 9 estabelecidas a partir do modelo SPLISS (De Bosscher et al., 2006) e outras 3 categorias que surgiram a partir do contexto específico analisado. As respostas de todos os participantes da pesquisa não tiveram grande divergência de informações (como pode ser observado nos diferentes excertos das entrevistas), desse modo, os resultados dos gestores, técnicos e atletas estão expostos de maneira agregada. Na Tabela 1 é apresentada uma síntese destas categorias identificadas e suas respectivas quantidades de elementos textuais encontrados, em ordem decrescente.

Tabela 1. Categorias geradas a partir da análise de conteúdo e ranking da ocorrência de elementos textuais (ET) e número de entrevistados (N). (dados apresentados como número absoluto e valores relativos -%).

Pilar/ Tema	Questões abertas	
	Elementos Textuais (ET)	Número de Entrevistados (N)
1. Comitê Olímpico Nacional	66 (18%)	10 (100%)
2. Pilar 8: Competições internacionais e nacionais	62 (17%)	10 (100%)
3. Contexto da federação nacional antes da inclusão aos Jogos Olímpicos	56 (16%)	8 (80%)
4. Pilar 5: Suporte para carreira e aposentadoria de atletas	41 (11%)	10 (100%)
5. Pilar 2: Organização e estruturas de políticas do karate	27 (8%)	9 (90%)
6. Pilar 7: Apoio e desenvolvimento de treinadores	25 (7%)	8 (80%)
7. Pilar 3: Participação esportiva	24 (7%)	10 (100%)
8. Pilar 4: Sistema de identificação e desenvolvimento de talentos	19 (5%)	9 (90%)
9. Pilar 9: Pesquisas aplicadas ao esporte	14 (4%)	6 (60%)
10. Contexto, política, indústria e mídia	9 (3%)	7 (70%)
11. Pilar 6: Instalações esportivas	8 (2%)	5 (50%)
12. Pilar 1: Suporte financeiro	6 (2%)	3 (30%)

A categoria 1 “Comitê Olímpico Nacional”, surgiu a partir do contexto do objeto analisado, que no caso tratou do karate do Brasil enquanto esporte Olímpico. Obteve o maior número de elementos textuais identificados, 66 (18%), e foi citada por 10 (100%) dos entrevistados. Essa categoria evidenciou a relevância desta entidade para que o karate no país alcance o resultado esportivo internacional, especialmente nos Jogos Olímpicos, haja vista que, de acordo com os entrevistados, muitos dos aspectos envolvidos com recursos e melhorias organizacionais tiveram ligação com o estreitamento da relação entre a Federação Nacional de Karate e o Comitê Olímpico Nacional. Isto indica implicações positivas sobre os processos envolvidos no segmento do esporte de alto rendimento: “Quando entrou o Programa Olímpico, claro, existe um olhar de uma estrutura, de



uma equipe multidisciplinar à disposição, o Comitê Olímpico faz essa disponibilidade dessa estrutura com local de treinamento, concentração, hotel em excelentes condições, alimentação, psicólogo, fisioterapeuta, laboratório de bioquímica, laboratório de análises, centro de análises de performance e vídeos, testes biomecânicos com todos os atletas, avaliações sanguíneas, médicas regularmente com todos esses atletas, enfim, toda parte estrutural que condiz pra influenciar no resultado após a inclusão do Programa Olímpico 2020” (Entrevistado 6 - Treinador). Além disso, houve maior aporte financeiro ao esporte a partir desta parceria, como foi destacado por outro entrevistado: “...a gente tem essa parceria do Comitê Olímpico com a Confederação Brasileira que acaba sendo responsável pelos gastos de despesa, por viagens, treinamentos, que agora a gente consegue se reunir mais vezes para treinamentos com esse apoio financeiro da Confederação” (Entrevistado 9 - Atleta).

A citação do Comitê Olímpico Nacional remete muito ao principal financiador de organizações esportivas Olímpicas do país analisado, no caso o Brasil. Tal identificação vai ao encontro aos resultados de diferentes autores, no sentido de que os recursos financeiros se classifica como característica do esporte de alto rendimento atual e muitas vezes é algo essencial para o alcance do sucesso esportivo internacional (Beamish & Ritchie, 2006; Bernard & Busse, 2004; De Bosscher et al., 2015; Vagenas & Vlachokyriakou, 2012).

“Competições Internacionais e Nacionais” foi a segunda categoria com maior quantidade de elementos textuais identificados 62 (17%), mencionada por 10 (100%) dos entrevistados. Foi possível inferir que este aspecto é, atualmente para o karate no contexto Olímpico, um dos mais importantes na busca pelo êxito esportivo, concentra grande parte dos esforços da Federação Nacional no que diz respeito tanto à participação dos karatecas em competições internacionais e em *Training Camps* como foi mencionado pelo entrevistado 5 (atleta): “As competições internacionais sênior são custeadas pela (Federação Nacional) para todos os atletas desta categoria, para os atletas de base a (Federação Nacional) oferece hotéis para os atletas”. Também foram identificadas informações sobre a organização de competições: “... preocupação maior com a qualidade, a quantidade das competições, estruturaram melhor o ranking brasileiro que seleciona os atletas” (Entrevistado 3 - Treinador). Ainda, de acordo com outro entrevistado: “Então, tem subido bastante o nível de profissionalismo assim, então tudo no cumprimento de horários, na organização de eventos” (Entrevistado 9 - Atleta).

A participação em competições e treinamentos de campo são considerados importantes no contexto esportivo internacional, uma vez que as experiências prévias possibilitam preparação, treinamento e conhecimento sobre o nível de competição entre si e os concorrentes (De Bosscher et al., 2015; Green & Oakley, 2001).

A categoria 3 “Contexto da Federação Nacional antes da inclusão aos Jogos Olímpicos” concentrou 56 (16%) dos elementos textuais discernidos e foi enunciada por 08 (80%) dos entrevistados. Essa categoria não está diretamente relacionada com os pilares do modelo SPLISS. Graças às considerações dos entrevistados sobre este tópico, foi possível constatar uma diferença na gestão da Federação a partir de 2013, a qual se apresentou com maior profissionalismo e transparência se comparada à gestão que a antecedeu até 2012. Como exemplo disso, um dos entrevistados destacou: “Então saímos de 2012 com uma média de 60 bolsas que eram conquistadas, e em 2013 conseguimos contemplar 110 atletas com Bolsa Federal, e a cada ano foi ampliando de acordo com a metodologia que a gestão ia desenvolvendo, ampliamos em 2014 para 130 bolsas, em 2015 para 140 bolsas, 2016 para 150 e a partir de 2017 ficamos variando em 150 a 160 bolsas atletas e esse número se mantém estável agora...” (Entrevistado 10 - Gestor). Possivelmente essas mudanças tenham ocorrido a partir do movimento e da perspectiva da inclusão do karate no programa Olímpico oficial. Tais aspectos são similares com os processos que outras modalidades esportivas de combate passaram ao longo dos anos, após a inclusão no programa Olímpico oficial (Niehaus, 2006; Sato, 2013; Ueda, 2017).

Por sua vez, na categoria 4 “Suporte para a Carreira e Aposentadoria de Atletas” foram identificados 41 (11%) elementos textuais mencionados por 10 (100%) dos entrevistados. Para os entrevistados, por outro lado, não existe qualquer ação por parte da Federação Nacional de Karate sobre a transição para a aposentadoria, ou seja, há uma ausência de ações no tocante aos processos que envolvem o pós-carreira dos atletas. Tal fato se dá muito provavelmente pelo estágio de amadurecimento da gestão deste esporte quando o comparamos com os demais esportes que



possuem mais tempo de presença nas disputas Olímpicas. Ao mesmo tempo, existem ações extremamente benéficas por parte da Federação Nacional com relação ao suporte à carreira esportiva desses atletas, tais como foram mencionadas pelo entrevistado 2 (atleta): *“Hoje é voltado em cima do Bolsa Atleta. Tanto Bolsa Atleta Nacional, Internacional, Bolsa Pódio, tem também os atletas militares”*. Os atletas militares dizem respeito à incorporação de atletas de alto rendimento de karate ao Programa de Atletas de Alto Rendimento da Comissão de Desportos do Exército-CDE e ao Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR) da Aeronáutica do país dos entrevistados. Percebe-se que o karate e seus atletas que buscam o sonho Olímpico estão num estágio inicial de esportivização ou profissionalização, já que o suporte financeiro foi destacado. Em outras modalidades, inclusive de combate, o suporte holístico é com maior facilidade identificado (apoio técnico esportivo, trabalhos de equipes multidisciplinares para apoio aos treinamentos, orientação educacional/vocacional) (De Bosscher et al., 2015).

A categoria 5 “Organização e Estruturas de Políticas do Esporte” teve 27 (8%) elementos textuais identificados e foi citada por 09 (90%) dos participantes. Em síntese, segundo os entrevistados, existe uma comunicação efetiva entre as estruturas e organizações envolvidas com o karate brasileiro nacionalmente e internacionalmente. Além disso, a entidade nacional apresenta boa organização (estruturada através de federações estaduais e associações), transparente e que possui um planejamento visando o alcance de seus objetivos estratégicos (massificação, descentralização gerencial pelo país e alto rendimento), apontando para a profissionalização de sua gestão, em especial, após a inclusão do karate aos Jogos Olímpicos: *“Transparência absoluta, prestação de contas na íntegra, mesmo porque trabalhamos com dinheiro público e isso é tudo dentro da legalidade, prestado conta pro Comitê Olímpico, TCU e assim por diante”* (Entrevistado 6 - Treinador). Outro entrevistado ainda disse: *“...a Confederação Brasileira de Karate, a gestão fundamentou em três pilares, ou seja, nossos principais objetivos estratégicos seriam a massificação da modalidade, a descentralização e o próprio alto rendimento”* (Entrevistado 10 - Gestor). Outra fala a ser destacada é: *“...a CBK aprendeu a gerir com a experiência de grandes esportes olímpicos”* (Entrevistado 1 - Atleta).

A categoria 5 “Organização e Estruturas de Políticas do Esporte” pode ser considerada como o “coração” de um bom desenvolvimento esportivo e de um esporte específico em um país ou território, pois é neste aspecto que está incluída a capacidade de se obter recursos e das ações processuais que serão determinantes para a obtenção dos resultados desejados por uma área, ou neste caso, um esporte (Chelladurai, 2009; De Bosscher et al., 2011; Lyle, 1997).

A sexta categoria “Apoio e desenvolvimento de Treinadores” contém 25 (7%) dos elementos textuais encontrados e fora mencionada por 08 (80%) dos entrevistados. A partir da fala dos entrevistados, acentuou-se algumas ações e empenho com relação à busca por uma maior quantidade e, principalmente, maior qualidade dos treinadores em âmbito nacional. Assim como uma busca pelo processo de “formação continuada” e suporte (dentre eles o suporte financeiro e ferramentas para conhecimento) necessário para que os treinadores se desenvolvam cada vez mais e auxiliem atletas de elite e da base a alcançarem seus objetivos. Por outro lado, este suporte aparenta não se estender aos treinadores que ainda não tiveram a oportunidade de integrar níveis mais altos: *“...passamos desde 2013 a trabalhar com a formação continuada, ou seja, esses treinadores eram convocados, para ser convocado tinha que ter uma formação acadêmica e a partir das vivências deles, eles retornavam para os seus estados e multiplicavam essas vivências em cursos de formação em reuniões com suas federações estaduais”* (Entrevistado 10 - Gestor). Neste sentido, um entrevistado disse: *“...a CBK vem oportunizando vários técnicos das seleções estaduais em campeonatos internacionais para que o conhecimento seja difundido através deles para cada estado”* (Entrevistado 1 - Atleta), ou ainda: *“acredito que agora tá tendo um pouco mais de apoio, um pouco mais de suporte”* (Entrevistado 9 - Atleta). De acordo com muitos autores, a qualidade dos recursos humanos é essencial para que qualquer atividade humana tenha um maior êxito (Chelladurai & Madella, 2006; Doherty, 1998; Taylor & McGraw, 2006). No caso do esporte de alto rendimento, essa afirmação realmente é verdadeira, sendo que os recursos humanos consistem em professores e treinadores esportivos (Böhme & Bastos, 2016; Brouwers et al., 2015; De Bosscher et al., 2006).

A “Participação Esportiva” foi a sétima categoria, com 24 (7%) elementos textuais identificados e mencionada por 10 (100%) dos entrevistados. Fundamentados pela premissa de que um dos objetivos estratégicos é a massificação, ficou identificado que oportunizar que cada vez mais



pessoas possam competir e praticar este esporte é um fator importante: “...um dos focos da CBK era realmente descentralizar para poder ampliar e fazer com que o karate crescesse de forma mais interessante, mais potencializada em todo o Brasil” (Entrevistado 10 - Gestor). Porém, para a maioria dos entrevistados existe ainda uma possível ausência de coordenação no sentido de sistematizar ações a respeito deste pilar, conforme apontado pelo entrevistado 3 (treinador): “A ação mais comum que a gente tem no Brasil inteiro, são as aulas gratuitas, são projetos sociais que os professores desenvolvem nos estados, então eu acho que essa é a forma onde o karatê mais se expande no Brasil”. A ideia nesta categoria foi: quanto mais praticantes, maior a chance de surgirem talentos e maior possibilidade de existência de atletas com qualidade técnica e tática, que terão mais chances de conquistar resultados esportivos internacionais, o que está em concordância com diversos autores (De Bosscher et al., 2015; Green & Oakley, 2001; Grix & Carmichael, 2012).

A Categoria 8 “Sistema de Identificação e Desenvolvimento de Talentos” obteve 19 (5%) elementos textuais identificados e foi mencionada por 09 (90%) dos participantes. Desse modo, a ideia que os entrevistados passaram sobre este conceito foi: apesar de existirem competições que selecionam jovens talentos do karate brasileiro; e apesar do apoio do Comitê e da Federação Nacional, ainda há a ausência de um sistema específico para integrar a identificação, seleção e promoção de talentos esportivos neste esporte, conforme evidenciado nas seguintes falas: “Não Há um Sistema de Desenvolvimento e Identificação de Talentos para o karate no Brasil” (Entrevistado 5 - Atleta). “Infelizmente, ainda não há um sistema de identificação” (Entrevistado 8 - Atleta). A respeito desta categoria, existe uma particularidade nos esportes de combate, como o karate, pois a divisão por categorias de peso e forte componente técnico/tático possibilitam a participação dos mais variados biótipos, logo, é complexa a existência de testes ou um processo mais tecnicista na identificação de talentos esportivos, como ocorrem nos esportes de habilidades físicas fechadas (Lidor, Melnik, Bilkevitz, Arnon, & Falk, 2005). Por isso, talvez, a importância menor identificada para esta categoria, conforme apontado nos resultados. Entretanto, isso não impede que o desenvolvimento de talentos sejam um aspecto importante em uma modalidade Olímpica (Vaeyens et al., 2009).

Na categoria 9 “Pesquisas Aplicadas ao Esporte” foram identificados 14 (4%) elementos textuais abordados por 06 (60%) dos entrevistados. Notou-se sobre este tema que a Federação Nacional possui relações positivas com centros de pesquisa vinculados a algumas universidades brasileiras e ao Comitê Olímpico. Entretanto, constatou-se a falta de retornos quanto aos resultados dessas pesquisas em prol do esporte. Em outras palavras, a maioria desses estudos que incluem a participação de atletas e/ou dirigentes não geram implicações relevantes, na opinião dos entrevistados: “temos muitas pesquisas científicas, que solicitam a CBK... No entanto, existe um viés muito particular nessas pesquisas... e muitas vezes são pesquisas que não são publicadas, são pesquisas que quando são publicadas não são divulgadas no sentido da modalidade e ficam muito fechadas, então a gente sente uma dificuldade muito grande em relação a esses retornos” (Entrevistado 10 - Gestor). Sobre este tópico, para Peset et al. (2013), apesar do conhecimento científico ser extremamente importante em diversas áreas humanas, as ausências ou faltas de importância por esta categoria em esportes de combate são justificadas geralmente pelo alto conteúdo cultural e tradicional presentes nas práticas, principalmente nas de origem oriental, como o caso do karate.

A décima categoria se refere ao “Contexto, Política, Indústria e Mídia”. Também foi uma categoria que não está diretamente presente no modelo SPLISS, apesar dos autores considerarem este tema em suas ponderações (De Bosscher et al., 2006). Foram identificados 9 (3%) elementos textuais e citada por 07 (70%) dos entrevistados. Acerca deste tema, os participantes deixaram a ideia de que após a inclusão do karate no Ciclo Olímpico, a visibilidade deste esporte em âmbito nacional e internacional aumentou consideravelmente conforme dito pelos entrevistados: “só veio a agregar a questão de visualização que o Karatê começou a ter depois das Olimpíadas de 2020, depois que ele entrou pras Olimpíadas” (Entrevistado 7 - Atleta); “começou-se a divulgar mais, a gente aparecer mais e isso foi muito positivo” (Entrevistado 3 - Treinador). Sobre esse aspecto, o entrevistado 10 (gestor) disse também: “Outro aspecto importante – pós - foi a visibilidade, onde a CBK passou a ter parceria com a SporTV que passou a transmitir as finais do campeonato brasileiro e os Pré-olímpicos nacionais ao vivo pela SporTV...”. O entrevistado 9 (atleta) pontuou ainda: “atualmente, têm transmissões em TV as finais”.



Para Brouwers et al. (2015) esses aspectos merecem destaque, pois a tradição do esporte, o setor privado, a mídia e patrocinadores são fatores ambientais que devem ser considerados no planejamento e implementação de políticas e estratégias esportivas de elite.

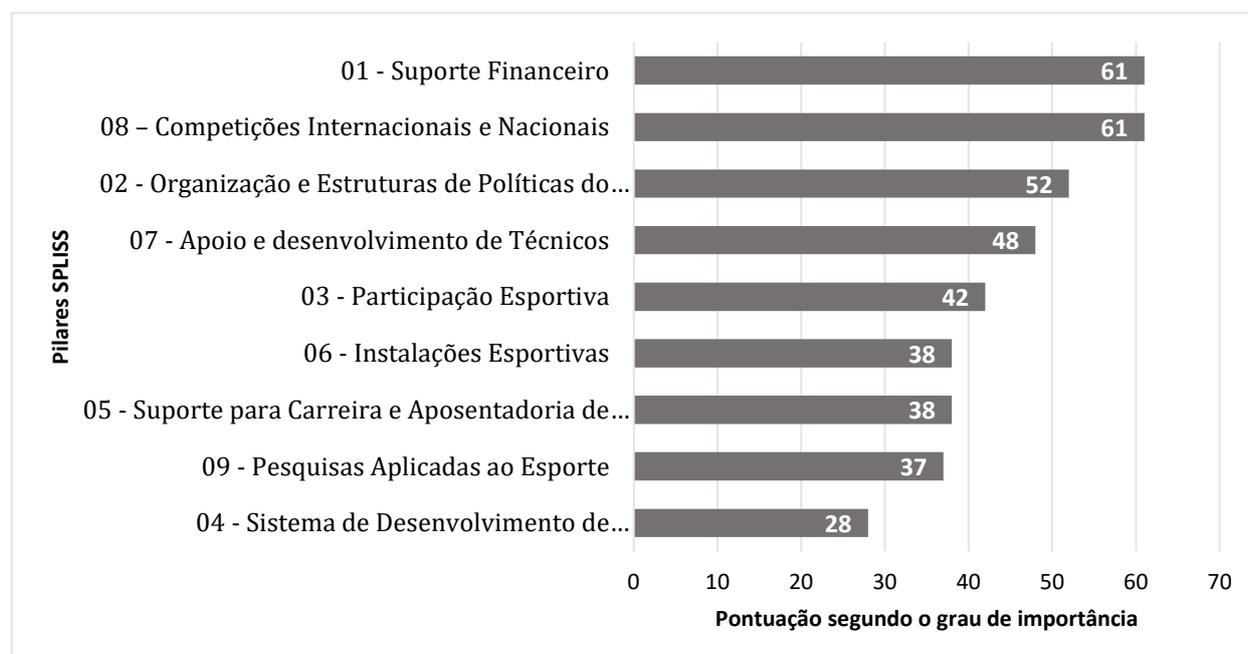
A categoria 11 “Instalações Esportivas” consistiu em 8 (2%) de elementos textuais encontrados, mencionados por 05 (50%) dos entrevistados. Acerca deste aspecto, evidenciou-se a ausência de um maior número de Centros de Treinamento específicos para o desenvolvimento do karate: “Então, não existem muitos Centros de Treinamento, os atletas treinam mais em seus clubes” (Entrevistado 9 - Atleta). “Então, a estrutura não é das melhores se for pensar em população, se for pensar em elite a estrutura é boa, porém acho que falta ainda ser mais acessível” (Entrevistado 8 - Atleta). Na literatura, existem vários modelos para o desenvolvimento de atletas, os quais, independente de centralizados ou liberais, estatais ou privados, centros de treinamento são partes importantes no desenvolvimento de atletas (Andersen & Ronglan, 2012).

A categoria 12 “Suporte Financeiro” obteve 6 (2%) elementos textuais identificados e mencionados por 03 (30%) dos participantes. Curiosamente, este pilar foi o menos citado, contrapondo outros estudos, como será apresentado mais adiante. Aqueles que responderam com o viés da pergunta afirmaram que esta entidade recebe recursos do Governo Federal e de ações da própria Federação como inscrições de campeonatos, anuidades e exames de graduação, dentre outros: “Os recursos são através do governo federal e de inscrições em competições, seletivas e anuidades da CBK.” (Entrevistado 1 - Atleta). Aqui, mais uma confirmação da relevância e da literatura que aponta os recursos financeiros como importantes no esporte de alto rendimento (Bernard & Busse, 2004; De Bosscher et al., 2015; Vagenas & Vlachokyriakou, 2012).

Além do mais, a partir da fala dos entrevistados e tendo em vista que para ingressar ao Programa Olímpico, os esportes devem se adaptar às exigências do Comitê Olímpico Internacional (COI), é possível afirmar que tais exigências acabam por gerar um processo de busca e adaptações nos esportes que desejam ingressar no programa Olímpico oficial, inclusive no karate (Niehaus, 2006; Sato, 2013).

3.2. Análise do Questionário

Nesta etapa, os resultados são apresentados na Figura 2, de acordo com a somatória dos pontos atribuídos pelos entrevistados. Em boa parte, os resultados dos questionários confirmam os resultados das entrevistas.



* Pontuação referente a cada pilar, em ordem decrescente. Os números foram obtidos a partir da soma das pontuações segundo o grau de importância atribuído a cada pilar. A soma dos pontos pode variar dentro de uma escala de 10 (mínimo) a 90 (máximo).

Figura 2. Classificação dos pilares por grau de importância segundo os entrevistados.

Ao observá-lo, nota-se que os Pilares 1 – Suporte Financeiro e 8 - Competições Internacionais e Nacionais são considerados muito importantes com 61 pontos, seguidos pelo Pilar 2 – Organização e Estruturas de Políticas do Esporte (52 pontos), em seguida aparece o Pilar 7 – Apoio e desenvolvimento de Treinadores (48 pontos), Pilar 3 – Participação Esportiva com 42 pontos, Pilares 5 – Suporte para Carreira e Aposentadoria de Atletas e 6 – Instalações Esportivas (38 pontos ambos), Pilar 9 – Pesquisas Aplicadas ao Esporte em penúltimo lugar com 37 pontos e, por fim, Pilar 4 – Sistema de Desenvolvimento e Identificação de Talentos com 28 pontos.

Na análise de conteúdo, a categoria 12 “Suporte Financeiro” reuniu uma pequena quantidade de elementos textuais 6 (2%). Por outro lado, este foi considerado o aspecto mais importante na opinião dos entrevistados com 61 pontos. Esta discrepância pode ser justificada pelo fato de que nas entrevistas houve a menção do Comitê Olímpico Nacional, o qual foi a categoria com mais unidades textuais identificadas. Especificamente no caso do Brasil (e mesmo que de forma indireta), o Comitê Olímpico é o principal financiador dos esportes Olímpicos (Bastos, 2016). Por isso, acaba por ser coerente que nos questionários apareçam os recursos financeiros como importantes e na categorização o principal fornecedor dos recursos. Logo, uma das principais decorrências desse processo de “olimpização” (Oliveira et al., 2019) do karate foi o aumento do aporte financeiro deste esporte. Segundo De Bosscher (2015), além de ser um indicativo de sucesso dos países nos Jogos Olímpicos, a maioria do financiamento para o esporte de elite em nível nacional tende a vir de fontes como loterias nacionais, financiamento e patrocínio do Comitê Olímpico Nacional.

De fato, os resultados deste estudo corroboram com os resultados gerais do Brasil (Böhme & Bastos, 2016) e com outros estudos que analisaram esportes em suas especificidades. Primeiro, que o modelo SPLISS pode ser coerente para análises que envolvam um esporte, inclusive o karate, já que seus pilares se apresentaram coerentes para os entrevistados que participaram desta pesquisa. Assim como ocorreu com o altetsimo, canoagem, tênis, judô, dentre outros (Truyens et al., 2014; Brouwers et al., 2015; De Bosscher et al., 2015). Entretanto e como um segundo destaque, mesmo com a coerência do SPLISS, os resultados apontam que para cada esporte, cada contexto, existirão fatores críticos de sucesso específicos, fato que também foi identificado em outros esportes e que foi evidenciado nas categorias 1, 3 e 10.

Outros pontos que merecem ser mencionados, é a tendência de que a organização ou a gestão do esporte se torne cada vez mais “profissional”, conforme já destacado por outros autores (O’Boyle, 2015). Além da importância atribuída à quantidade de treinadores, bem como a sua qualidade e processos que envolvam a evolução das instruções, aspectos que são capazes de impactar o desenvolvimento e conseqüente sucesso internacional esportivo (Sotiriadou et al., 2013; Brouwers et al., 2015). Logo, há sempre a necessidade de que mais treinadores sejam incluídos nos processos relacionados com sua formação contínua e desenvolvimento. Por fim, a participação esportiva, principalmente de um esporte de combate, parece ser fator crítico crucial para um melhor desenvolvimento, apesar de não haver relação direta com o alcance do sucesso esportivo internacional (Grix & Carmichael, 2012; De Bosscher et al., 2015).

O restante das categorias ou pilares envolvem temas mais comuns quando considerado o esporte em geral: participação em competições (inter)nacionais de qualidade; suporte para a carreira dos atletas; desenvolvimento de talentos esportivos; disponibilidade de instalações em boas condições, com equipamentos adequados e demais serviços de suporte aos atletas de elite; e pesquisas aplicadas ao esporte. Neste último tópico, é preciso mencionar que os entrevistados valorizaram a importância deste fator, o que não é comum em um esporte de combate, onde comumente se identificam aspectos tradicionais e filosóficos que impedem uma maior aproximação entre conhecimento científico e conhecimento artesanal, conforme mencionado por outros autores (Drigo, 2009; Franchini & Del Vecchio, 2012; Han et al., 2020). Além disso, a existência de conflitos gerados com as discussões que envolvem aspectos “tradicionais” (culturais e filosóficos) e as características “modernas” (esportivos e competitivos) presentes nos esportes de combate também podem ser apontados como conseqüências do processo de esportivização dos esportes como o karate (Villamón, Brown, Espartero, & Gutiérrez, 2004; Niehaus, 2006; Sato, 2013). Além dessas, uma das conseqüências que também deve ser mencionada, especificamente no caso do karate, é a substituição da prática cultural por interações internacionais que provocam a homogeneidade global em aspectos como desempenho, filosofia, hierarquias, entre outros (Fuente & Niehaus, 2020).



4. Conclusões

O objetivo desta pesquisa foi o de identificar os fatores críticos de sucesso relacionados ao karate, no contexto do Brasil, e como a inclusão deste esporte no programa dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2021 pode ter afetado a identificação desses fatores críticos de sucesso. Assim, foram identificadas as seguintes áreas que podem ser associadas como fatores críticos de sucesso no karate esportivo internacional e Olímpico: aporte de recursos financeiros, a participação e organização de competições nacionais e internacionais, organização e estruturas de políticas do esporte e a intervenção significativa do Comitê Olímpico Nacional.

Destaca-se que a partir do conteúdo adquirido com as entrevistas, verificamos a necessidade de criar outras três categorias além das que foram baseadas no modelo SPLISS (De Bosscher et al., 2006): uma sobre o Comitê Olímpico Nacional, outra acerca do contexto da Federação Nacional antes e depois da inclusão aos Jogos Olímpicos e a terceira referente ao meio ambiente, política, indústria e mídia, pois esses aspectos influenciam diretamente o karate brasileiro. Além disso, notamos um contraste evidente entre as entrevistas e os questionários no que diz respeito ao suporte financeiro, pois embora houveram poucos elementos textuais identificados para esta categoria, este fator fora considerado como o mais importante na opinião dos entrevistados. Isto se deu porquê nas entrevistas houve a menção ao Comitê Olímpico Nacional como o principal financiador do karate no Brasil.

Concomitantemente, identificamos lacunas no que diz respeito ao pós-carreira dos atletas da Seleção Brasileira de Karate, assim como nas pesquisas aplicadas ao karate e a falta de um sistema de identificação e desenvolvimento de jovens talentos. A ausência de ações da Federação Nacional para com esses pilares pode ser justificada pela baixa importância atribuída a eles, conforme os resultados dos questionários comprovaram, já que os três pilares foram considerados como os três menos importantes (respectivamente) pelos entrevistados.

Parece estar claro que a inclusão do karate nos Jogos Olímpicos influenciou na existência de fatores críticos associados com recursos financeiros, suporte para a carreira de atletas, competições internacionais, relação com o Comitê Olímpico Nacional, dentre outros. Assim, os resultados do presente estudo indicam que a inclusão de um esporte de combate como o karate aos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 (realizados em 2021) acarreta alguns efeitos que, conseqüentemente, interferem nos possíveis fatores críticos de sucesso e no desenvolvimento do karate em um país. Ao mesmo tempo, tendo em vista que o karate foi um esporte de exibição aceito em Tóquio 2021, de forma até inédita, futuros estudos poderão se aprofundar nos fatores críticos de sucesso após a notícia que confirma a não inclusão do karate ao programa oficial dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, o que prejudica as expectativas deste esporte em se tornar um esporte olímpico permanente. Diferente da maioria dos esportes de combate no programa Olímpico, quais as conseqüências para a modalidade com essa exclusão? O fato trará uma mudança no processo de esportivização / profissionalização do karate em termos esportivos?

Por questões de logística e conveniência, uma das limitações desta pesquisa é o fato de ela ter sido realizada com entrevistados apenas de um país. Além disso, contamos com uma amostra reduzida, principalmente, de gestores e treinadores do karate. Neste sentido, pesquisas futuras podem se debruçar sobre uma amostra maior e diversificada internacionalmente, englobando mais países, além de buscar com maior profundidade prováveis fatores críticos de sucesso que possuem relação com as especificidades do karate de alto rendimento.

Referências

- Alazmi, M., & Zairi, M. (2003). Knowledge management critical success factors. *Total Quality Management and Business Excellence*, 14(2), 199-204. <https://doi.org/10.1080/1478336032000051386>
- Andersen, S. S., & Ronglan, L. T. (2012). Same ambitions – different tracks: a comparative perspective on Nordic elite sport. *Managing Leisure*, 17(2-3), 155-169. <https://doi.org/10.1080/13606719.2012.674392>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. In *Edição Brasileira*. Edições 70.
- Bastos, F. da C. (2016). O sistema e o desenvolvimento do esporte de alto rendimento olímpico no Brasil. *Revista USP*, (110), 72-78. <https://doi.org/10.11606/ISSN.2316-9036.V01110P72-78>

- Beamish, R., & Ritchie, I. (2006). *Fastest, highest, strongest: a critique of high-performance sport*. Routledge.
- Bernard, A. B., & Busse, M. R. (2004). Who wins the Olympic Games: Economic resources and Medal totals. *The Review of Economics and Statistics*, 86(1), 413–417. <https://doi.org/10.1162/003465304774201824>
- Böhme, M. T. S., & Bastos, F. C. (2016). *Esporte de alto rendimento: fatores críticos - gestão - identificação de talentos*. Phorte Editora.
- Breda, M., Galatti, L. R., Scaglia, A. J., & Paes, R. R. (2010). *Pedagogia do esporte aplicada às lutas*. Phorte Editora.
- Brouwers, J., Sotiriadou, P., & De Bosscher, V. (2015). Sport-specific policies and factors that influence international success: The case of tennis. *Sport Management Review*, 18(3), 343–358. <https://doi.org/http://doi.org/10.1016/j.smr.2014.10.003>
- CBK. (2020). *Organização do Karate Mundial*. Recuperado de: <https://www.karatedobrasil.com/historia>
- Chappelet, J.-L., & Kübler-Mabbott, B. (2008). *The International Olympic Committee and the Olympic system: the governance of world sport*. Routledge.
- Chelladurai, P. (2009). *Managing organizations for sport and physical activity: a systems perspective*. Holcomb Hathaway.
- Chelladurai, P., & Madella, A. (2006). *Human Resource Management in Olympic Sport Organisations*. Human Kinetics.
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativo e Misto*. Artmed.
- Darido, S. C., & Rangel, I. C. A. (2011). *Educação Física na Escola - Implicações para a Prática Pedagógica*. Guanabara Koogan.
- De Bosscher, V., De Knop, P., Van Bottenburg, M., & Shibli, S. (2006). A Conceptual Framework for Analysing Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success. *European Sport Management Quarterly*, 6(2), 185–215. <https://doi.org/10.1080/16184740600955087>
- De Bosscher, V., Shibli, S., Westerbeek, H., & Van Bottenburg, M. (2015). *Successful Elite Sport Policies: An international comparison of the SportsPolicy factors Leading to International Sporting Success (SPLISS 2.0) in 15 nations*. Meyer & Meyer Verlag.
- De Bosscher, V., Shilbury, D., Theeboom, M., Van Hoecke, J., & De Knop, P. (2011). Effectiveness of National Elite Sport Policies: A Multidimensional Approach Applied to the Case of Flanders. *European Sport Management Quarterly*, 11(2), 115–141. <http://dx.doi.org/10.1080/16184742.2011.559133>
- Del Vecchio, F. B., & Franchini, E. (2012). Princípios pedagógicos e metodológicos no ensino das lutas. In Franchini, E. & Del Vecchio, F. B. (Eds.), *Ensino de lutas: reflexões e propostas de programas* (pp. 9–27). Scortecci Editora.
- Doherty, A. J. (1998). Managing Our Human Resources: A Review of Organisational Behaviour in Sport. *Sport Management Review*, 1(1), 1–24. [https://doi.org/10.1016/S1441-3523\(98\)70097-X](https://doi.org/10.1016/S1441-3523(98)70097-X)
- Drigo, A. J. (2009). Lutas e escolas de ofício: analisando o judô brasileiro. *Motriz. Journal of Physical Education*, 15(2), 396–406. <https://doi.org/10.5016/2578>
- Figueiredo, A. (2006). *Os Modelos Organizacionais do Karatê em Portugal* (Tese de Doutorado). Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu. Recuperado de: <http://hdl.handle.net/10400.19/448>
- Franchini, E., & Del Vecchio, F. B. (2011). Estudos em modalidades esportivas de combate: Estado da Arte. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25, 67–81. <http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092011000500008>
- Franchini, E., & Del Vecchio, F. B. (Eds.). (2012). *Ensino de lutas: reflexões e propostas de programas*. Scortecci Editora.
- Frosi, T. O., & Mazo, J. Z. (2011). Repensando a história do karate contada no Brasil. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25(2), 297–312. <https://doi.org/10.1590/s1807-55092011000200011>
- Fuente, E. G. & Niehaus, A. (2020). From Olympic Sport to UNESCO Intangible Cultural Heritage: Okinawa Karate Between Local, National, and International Identities in Contemporary Japan. In Seong-Yong, P. & Seok-Yeol, R. (Eds.), *Traditional Martial Arts As Intangible Cultural Heritage*



- (*Living Heritage Series*) (pp. 41-55). UNESCO-ICHCAP. Recuperado de <https://www.unesco-ichcap.org/publications-archive/2020-living-heritage-series-traditional-martial-arts/>
- Green, M., & Oakley, B. (2001). Elite Sport development systems and playing to win: uniformity and diversity in international approaches. *Leisure Studies*, 20(4), 247-267. <https://doi.org/10.1080/02614360110103598>
- Grix, J., & Carmichael, F. (2012). Why do governments invest in elite sport? A polemic. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 4(1), 73-90. <https://doi.org/10.1080/19406940.2011.627358>
- Han, Q., Theeboom, M., & Zhu, D. (2020). Chinese martial arts and the Olympics: Analysing the policy of the International Wushu Federation. *International Review for the Sociology of Sport*, 56(5), 603-624. <https://doi.org/10.1177/1012690220957177>
- IOC. (2016). *IOC approves five new sports for Olympic Games Tokyo 2020*. Recuperado de: <https://www.olympic.org/news/ioc-approves-five-new-sports-for-olympic-games-tokyo-2020>
- Johnson, Noah C.G. (2012). The Japanization of Karate?: Placing an Intangible Cultural Practice. *Journal of Contemporary Anthropology*, 3(1), 60-78. <https://docs.lib.purdue.edu/jca/vol3/iss1/4>
- Lawton, B., & Nauright, J. (2019). Globalization of the traditional Okinawan art of Shotokan karate. *Sport in Society Cultures, Commerce, Media, Politics*, 22(11), 1762-1768. <https://doi.org/10.1080/17430437.2019.1617506>
- Lidor, R., Melnik, Y., Bilkevitz, A., Arnon, M., & Falk, B. (2005). Measurement of talent in judo using a unique, judo-specific ability test. *Journal of Sports Medicine and Physical Fitness*, 45(1), 32-37.
- Lyle, J. W. B. (1997). Managing excellence in sports performance. *Career Development International*, 2(7), 314-323. <https://doi.org/10.1108/13620439710187945>
- Meyer, S. (2008). In defense of "Invented Traditions": the history of Okinawa as portrayed in narratives of karate. *Silva Iaponicarum*, (15), 11-32. Retrieved from <http://www.silvajp.amu.edu.pl/Silva%2015.pdf#page=11>
- Niehaus, A. (2006). "If you want to cry, cry on the green mats of Kôdôkan": Expressions of Japanese cultural and national identity in the movement to include judo into the Olympic programme. *International Journal of the History of Sport*, 23(7), 1173-1192. <https://doi.org/10.1080/09523360600832437>
- O'Boyle, I. (2015). Developing a performance management framework for a national sport organisation. *Sport Management Review*, 18(2), 308-316. <https://doi.org/10.1016/j.smr.2014.06.006>
- Oliveira, M. A. de, Telles, T. C. B., & Barreira, C. R. A. (2019). De Okinawa aos Jogos Olímpicos: o Karate. In Rubio, K. (Org.), *Do pós ao Neo Olimpismo: esporte e movimento olímpico no século XXI* (pp. 327-347). Képos.
- Pucineli, F. A. (2017). *Modernização do Karatê: Gichin Funakoshi e as tecnologias políticas do corpo* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP. Recuperado de: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/150951>
- Queirós, P., & Graça, A. (2013). A análise de conteúdo (enquanto técnica de tratamento de informação) no âmbito da investigação qualitativa. In I. Mesquita & A. Graça (Eds.), *Investigação qualitativa em desporto*, (2), 113-149. CIFIID.
- Reid, H., & Croucher, M. (2003). *O Caminho do Guerreiro: o Paradoxo das Artes Marciais*. Cultrix.
- Sato, S. (2013). The sportification of judo: global convergence and evolution. *Journal of Global History*, 8(2), 299-317. <https://doi.org/10.1017/S1740022813000235>
- Sotiriadou, P. (2013). The roles of high performance directors within national sporting organizations. In P. Sotiriadou & V. De Bosscher (Eds.), *Managing High Performance Sport* (pp. 1-14). Routledge.
- Sotiriadou, P., Gowthorp, L., & De Bosscher, V. (2013). Elite sport culture and policy interrelationships: the case of Sprint Canoe in Australia. *Leisure Studies*, 33(6), 598-617. <https://doi.org/10.1080/02614367.2013.833973>
- Taylor, T., & McGraw, P. (2006). Exploring Human Resource Management Practices in Nonprofit Sport Organisations. *Sport Management Review*, 9(3), 229-251. [https://doi.org/10.1016/S1441-3523\(06\)70027-4](https://doi.org/10.1016/S1441-3523(06)70027-4)

- Trkman, P. (2010). The critical success factors of business process management. *International Journal of Information Management*, 30(2), 125–134. <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2009.07.003>
- Truyens, J., De Bosscher, V., Heyndels, B., & Westerbeek, H. (2014). A resource-based perspective on countries competitive advantage in elite athletics. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 6(3), 459–489. <https://doi.org/10.1080/19406940.2013.839954>
- Ueda, Y. (2017). Political economy and judo: the globalization of a traditional Japanese sport. *Sport in Society*, 20(12), 1852–1860. <https://doi.org/10.1080/17430437.2017.1232354>
- Vaeyens, R., Güllich, A., Warr, C. R., & Philippaerts, R. (2009). Talent identification and promotion programmes of Olympic athletes. *Journal of Sports Sciences*, 27(13), 1367–1380. <https://doi.org/10.1080/02640410903110974>
- Vagenas, G., & Vlachokyriakou, E. (2012). Olympic medals and demo-economic factors: Novel predictors, the ex-host effect, the exact role of team size, and the “population-GDP” model revisited. *Sport Management Review*, 15(2), 211–217. <https://doi.org/10.1016/j.smr.2011.07.001>
- Villamón, M., Brown, D., Espartero, J., & Gutiérrez, C. (2004). Reflexive Modernization and the Disembedding of Judo from 1946 to the 2000 Sydney Olympics. *International Review for the Sociology of Sport*, 39(2), 139–156. <https://doi.org/10.1177/1012690204043458>
- Weber, Andreas Christoph, De Bosscher, V., Shibli, S., & Kempf, H. (2019). Strategic analysis of medal markets at the Winter Olympics. *Team Performance Management: An International Journal*, 25(3-4), 229-252. <https://doi.org/https://doi.org/10.1108/TPM-10-2018-0068>
- Winand, M. (2010). The Global Sporting Arms Race. An International Comparative Study on Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success (SPLISS). *European Sport Management Quarterly*, 10(5), 613–615. <https://doi.org/10.1080/16184742.2010.524242>
- WKF. (2019). *Main structure of the World Karate Federation | WKF*. Recuperado de: <https://www.wkf.net/structure-federations>

~

Author's biographical data

Laís de Lima Amaral (Brazil) is Undergraduate in Sport Sciences, member of the Research Group on Sport Management and Policies (Sport. Map), former athlete of the Brazilian Karate Team and 1st Dan Karate Black Belt. E-mail: laisdelimaamaral@gmail.com

Leandro Carlos Mazzei (Brazil). Docente do curso de Ciências do Esporte na Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas. Doutor em Educação Física com dupla titulação (EEFE-USP e Vrije Universiteit Brussel, Bélgica). Coordenador do grupo de pesquisa Sport Management and Policies research group (Sport. Map). Ex-atleta, mas ainda praticante e professor de judô, 3º dan. Em 2016, ele fez parte da equipe de judô de alto rendimento como auxiliar técnico em um dos grandes clubes esportivos brasileiros (Esporte Clube Pinheiros de São Paulo). Leandro também é autor de artigos e livros sobre gestão do esporte, políticas esportivas, instalações esportivas e judô. E-mail: lemazzei@unicamp.br



Apêndice

Questionário fechado

Questionário aplicado na segunda etapa da pesquisa, onde os respondentes deviam atribuir uma classificação (de 1 a 9) com base no grau de importância de um fator para o sucesso esportivo internacional do Karatê. O número 1 é considerado o fator mais importante e o 9 o fator menos importante. Em seguida, uma pontuação foi atribuída de acordo com o grau de importância de cada fator: o primeiro fator mais importante recebeu noventa pontos, o segundo fator mais importante recebeu oitenta pontos, e assim sucessivamente até o nono fator considerado o fator menos importante, que recebeu dez pontos.

SUPORTE FINANCEIRO AO KARATÊ E AO KARATÊ DE ELITE: total de gastos nacionais e regionais no Karatê e Karatê de elite.	Primeiro fator mais importante (9 pontos)
ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DE POLÍTICAS NO KARATÊ: uma abordagem integrada ao desenvolvimento de políticas, planejamento a longo prazo, descrições claras de tarefas, administração simplificada e comunicação efetiva.	Segundo fator mais importante (8 pontos)
KARATÊ DE PARTICIPAÇÃO: número suficiente de participantes do Karatê (membros dos clubes), qualidade dos clubes de Karatê, oportunidades de praticar Karatê na escola.	Terceiro fator mais importante (7 pontos)
SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS: um sistema efetivo de identificação de talentos, planejamento coordenado para o desenvolvimento de talentos na idade certa, programas de apoio multidisciplinar, apoio aos estudos.	Quarto fator mais importante (6 pontos)
SUPORTE PARA CARREIRA E APOSENTADORIA DE ATLETAS: suporte para boas condições de vida, programa coordenado de suporte para karatecas de elite e suporte pós-carreira.	Quinto fator mais importante (5 pontos)
INSTALAÇÕES ESPORTIVAS: uma rede nacional de centros de treinamento de alto rendimento, plano de coordenação nacional.	Sexto fator mais importante (4 pontos)
SUPORTE E DESENVOLVIMENTO PARA TREINADORES: treinadores de Karatê com boa experiência, um bom sistema educacional (de elite) para treinadores, apoio às condições de vida individuais dos treinadores, reconhecimento do trabalho dos treinadores de Karatê.	Sétimo fator mais importante (3 pontos)
COMPETIÇÕES (INTER)NACIONAIS: competições nacionais com boa estrutura, oportunidades suficientes para participar de competições internacionais e organização de eventos internacionais de Karatê no Brasil.	Oitavo fator mais importante (2 pontos)
PESQUISA CIENTÍFICA: suporte ao Karatê de elite por pesquisa científica aplicada, disseminação e coordenação de informações científicas.	Nono fator mais importante (1 ponto)

